



Vinde benditos de Meu Pai....

O capítulo 25 de S. Mateus é bem explícito quando diz: *“Vinde benditos de Meu Pai, recebei em herança o Reino que vos está preparado desde a criação do mundo”* (Mt. 25, 34b). Também S. Tiago nos diz na sua epístola que *“A fé sem obras é morta”* (Tg. 2,26b), ou seja, não é discípulo de Cristo quem bate com a mão no peito, quem tem certas práticas religiosas exteriores, mas quem despreza o seu irmão que está lado. A nossa responsabilidade enquanto *“irmãos”* atinge toda a vida da terra: *“Onde está o teu irmão?”* (Gen. 4,9) pergunta Deus a Caim, e a todos nós de várias formas, todos os dias: onde está? Onde vive? Que dificuldades tem? Que fazes tu por ele?

Na parábola do Rico e do pobre Lázaro (Lc. 16, 19-31) Jesus também nos adverte sobre a forma de olharmos e cuidarmos dos nossos irmãos. De facto, quando o rico chegado ao inferno pede para que Lázaro lhe alivie os tormentos, ou que, pelo menos, vá avisar os irmãos do que acontece a quem não cuida dos que lhe estão perto, é-lhe dito claramente, que ele devia ter em vida escutado e posto em prática as palavras de *“Moisés e dos profetas”*.

A Catequese tem uma responsabilidade acrescida na formação global das crianças e jovens, não só no que respeita à parte doutrinal, mas também no que diz respeito à vivência profunda e identificação com Jesus Cristo. Só essa é, de facto, válida, e leva a que como Ele queiramos ter um coração misericordioso... ou seja, um coração que cuida e se preocupa com os outros, todos os outros.... *“Digo-vos ... a vós que Me escutais: amai os vossos inimigos, fazei bem aos que vos odeiam, abençoai os que vos amaldiçoam, rezai pelos que vos caluniam.”* (Lc. 6 , 27-28). O fruto dessa vivência de intimidade pessoal com Jesus é o transbordar no nosso dia-a-dia, da alegria profunda que sentimos ao irmanarmo-nos com Ele nos outros. A prática do cuidar, ou seja, o exercício da caridade, é essencial, porque como nos diz S. Paulo *“se não tiver caridade sou como o bronze que ressoa...”* (1Cor. 13,1b). Jesus pergunta-nos diariamente *“onde está o teu irmão? que fizeste hoje pelos teus irmãos? Como te responsabilizas por cada um dos teus irmãos?”* Sabemos que os *“benditos de Meu Pai”* são aqueles que se *“pré-ocupam”* com os seus irmãos.

É fundamental que a Catequese Paroquial eduque a sensibilidade de cada um dos catequizandos para a caridade cristã, gerando assim *“uma vida de fé dinâmica e unificada, [que] preenche o abismo entre aquilo que se crê e aquilo que se vive”* (DGC 205).

Neste início de ano, peçamos ao Espírito Santo que nos ilumine e nos fortifique, para que a nossa vida seja no nosso dia-a-dia, um exemplo de doação e entrega a todos os outros.